

Amor e Perdão.

Renan Marx

Izabel Silva era casada há mais de quinze anos com Mauro César. Era uma mulher de poucos amigos e nunca ria em público, até diziam por aí que Izabel só sorriu quando criança, depois nunca mais. Casou-se nova com Mauro César e era ele quem sempre sustentou a casa, já que Izabel não pôde começar uma faculdade, porque Mauro não deixava. Vivia constante a repetir: “Mulher minha tem é que cuidar da casa e dos filhos”. Izabel teve cinco filhos com Mauro César. Izabel Silva fazia parte de uma igreja evangélica conservadora, por isso, desde nova, nunca deu importância para a aparência. Cuidar da aparência era vaidade, um dos sete pecados, e Izabel não queria pecar. Mauro, seu marido, era pastor da igreja e um homem influente, vindo de família em boa situação financeira. Ele conseguiu estudar teologia em uma boa faculdade e sem dúvidas, era um bom pregador. Ela só encontrava alegria no Livro Sagrado, e só se dispunha a ir aos cultos diários. Era apaixonada pela Palavra Santa. Izabel nunca sorria, mas tinha um coração muito bom e seguia à risca a palavra, tanto que perdoou Mauro assim que ele saiu de casa, pra viver com uma fiel da igreja, e depois voltou arrependido. Izabel amava Mauro, mas amava ainda mais a palavra de Deus. Sabia que todos erram, mas todos têm chance de corrigir os erros, e andar no caminho da luz, que guia todos para boas atitudes. Adorava perdoar, pois sabia que seria recompensada por seu bom coração, por isso perdoou Mauro César as cinco vezes que ele saiu de casa pra morar com outra, mas sempre voltando pra ela... Afinal, ele era fraco de espírito, e a culpa não era dele, era das mulheres que ficavam atrás dele. Mauro era um homem estudado, chamava a atenção – assim pensava Izabel – enquanto esperava o sono chegar. Um dia, Mauro César foi convidado para um festa de um outro pastor, amigo dele, que fez questão que Izabel fosse também. Izabel relutou bastante, mas por fim aceitou ir. Nessa noite Izabel pôs um vestido que quase não usava, e um sapato bonito com um certo salto. Ela não estava elegante, aliás, nunca fora, mas Mauro gostou. Pela primeira vez depois de muito tempo, os que estavam na festa viram

Izabel sorrir. Mauro conversando muito, dado momento se afastou de Izabel e foi conversar com uma nova fiel que havia se convertido há pouco tempo. Izabel mal notou sua ausência, ou se notou, fingiu que não. Mauro se afastou mais com a moça, pois ela queria confessar algumas coisas, e não queria que fosse em público. Izabel estava sentada, com a cara fechada, como sempre. Ao reparar Mauro com a moça, Izabel deu um largo sorriso, e disse para si mesma, mas em tom alto: “Meu Deus, tende piedade deste homem, ele é um pecador, eu o aceito como ele é”. Levantou-se e foi a cozinha. Pegou a faca grande que cortava o bolo. Aproximou-se de Mauro e desferiu-lhe dezessete facadas, antes que a segurassem. Enquanto golpeava seu marido, ela repetia sem parar: “Deus vai te perdoar, eu também te perdô”. Mauro não morreu, mas teve sérias complicações na coluna. Izabel foi presa, cumpriu pena e saiu depois de cinco anos devotados à Palavra Santa. Hoje em dia, ela se veste muito bem, e sai com uma bolsa, todos os dias. Mas, não vai para o culto: seu destino são as esquinas. Izabel sorri loucamente, ouvindo promessas de pobres diabos.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/amor-e-perdao>